

RELATO DE PRÁTICA DO DESAFIO NATIONAL GEOGRAPHIC: UM CONCURSO NACIONAL DE GEOGRAFIA VISTO POR DENTRO

*(Practice report National Geographic's challenge: a national competition in
geography from the inside)*

Roberto Giansanti

Geógrafo formado pela FFLCH-USP, autor de livros didáticos para EF II e EJA e consultor educacional do projeto Viagem do Conhecimento / Desafio National Geographic.
robgian@uol.com.br

Dante Grecco Neto

Jornalista, colaborador da revista National Geographic Brasil e coordenador do projeto Viagem do Conhecimento / Desafio National Geographic.

121

Criado em 2008, o Desafio National Geographic é uma iniciativa da revista *National Geographic Brasil*, que pertence ao Núcleo Turismo da Editora Abril, sediada em São Paulo. O concurso tem apoio de patrocinadores e colaboradores interessados em projetos educativos. Originalmente, o que levou à criação do Desafio foi a ausência de concursos nacionais de geografia e ciências humanas para estudantes da educação básica, num quadro em que promoções do mesmo tipo se implementam ou se consolidam em outras áreas do conhecimento, incluindo as promovidas pelo poder público.¹

Além do exposto, entre as principais premissas do Desafio está a de estimular os estudantes a se engajarem em projetos de estudo e ampliação de conhecimentos acerca dos diferentes espaços e realidades sociais, assim como contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da geografia e áreas afins. Além disso, tem como finalidade oferecer subsídios que enriqueçam o trabalho dos professores em sala de aula, colaborando para sua valorização profissional.

Este texto tem como objetivo expor ao leitor como funciona este certame e trazer reflexões sobre o ensino de geografia, com base na participação, resultados e depoimentos de estudantes, professores e gestores envolvidos nas edições do Desafio de 2008 a 2011.

Para participar, escolas, estudantes e professores devem se inscrever na edição anual, em portal criado especialmente para esta finalidade. Podem se inscrever gratuitamente os estudantes de escolas públicas municipais, estaduais e federais, incluindo escolas técnicas, além de instituições de ensino particulares, do “Sistema S” (SESI, SENAI, SENAC e outras), de fundações ligadas a empresas, escolas cooperativas e congêneres. Estudantes de programas de aceleração de estudos também podem participar, caso desejem. De acordo com o regulamento do Desafio, é vedada a inscrição de filhos de funcionários ou colaboradores envolvidos diretamente na realização do concurso, incluindo patrocinadores, apoiadores ou fornecedores de serviços.

Feita a inscrição, cada escola deve estabelecer quem será o professor responsável. Este deverá informar o Comitê Gestor do Desafio a respeito do número de estudantes participantes e respectivas séries/anos letivos. O Desafio está voltado a estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e aos que estão cursando o 1º ano do Ensino Médio.

¹ Entre elas estão as Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas, iniciativa da Sociedade Brasileira de Matemática, MEC e outras instituições, e as Olimpíadas de Língua Portuguesa/Escrevendo o futuro, promovidas pelo MEC e apoiadas pela Fundação Itaú Social e Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

Em que consiste o DNG? Como ele funciona? Quais são as suas etapas? A mecânica do concurso envolve três provas. A primeira é realizada na própria escola (chamada Prova Local), sob orientação do professor responsável e composta por uma bateria de 25 questões de múltipla escolha. Estabelecidos os critérios de aprovação – que se baseiam em percentual sobre o número de participantes e não em nota fixa de corte – passam à segunda prova (Fase Regional) aqueles que obtiveram melhores resultados. A Fase Regional é realizada em centenas de escolas de várias cidades do país que se candidatam de forma voluntária como sedes regionais. Assim, estudantes de diferentes cidades dirigem-se às sedes regionais com seus próprios meios. Não raro, eles precisam obter os recursos necessários por meio de campanhas de arrecadação na escola ou na comunidade. Nesta fase, a prova é composta também por bateria de 25 questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa sobre tema relevante da realidade brasileira ou mundial.

Todas as folhas de respostas da Fase Regional são enviadas pelas escolas sedes regionais ao Comitê Gestor do Desafio, em São Paulo. Ali, uma equipe faz a correção de todas as folhas de respostas enviadas. Posteriormente, uma equipe pedagógica irá se encarregar de examinar as provas dissertativas. Somados os resultados, definem-se os participantes aptos a participar da terceira prova (Fase Final) – vinte alunos, no total. Para chegar à seleção dos nomes dos participantes, leva-se em conta o número de participantes inscritos nas regiões do país, segundo a divisão regional do IBGE (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), com distribuição proporcional do número de vagas que cabe a cada uma delas. Desse modo, busca-se contemplar a diversidade regional, com a presença de representantes de grande parte dos estados e regiões de todo o país. Critérios de proporcionalidade são também estabelecidos quanto ao tipo de escola do estudante, valorizando as instituições públicas de ensino.

Em 2008, 2009 e 2010, a Fase Final foi realizada em São Paulo. Em 2011, será no Rio de Janeiro. Para esta Fase Final, todas as despesas de transporte aéreo ou terrestre, hospedagem e alimentação dos 20 estudantes, seus pais e professores de suas escolas são custeadas pelos promotores do evento. A proposta é que os estudantes façam também nesta etapa uma prova de múltipla escolha com 20 testes e realizem um trabalho de campo, apoiado por roteiros, textos, mapas e caderno de campo para registros.

Além disso, estudantes, pais e professores têm a possibilidade de realizar diversas visitas a espaços culturais da cidade. Em São Paulo, por exemplo, visitaram o Museu da Língua Portuguesa, o Museu do Futebol, o MASP e o Museu do Imigrante, entre outros.

Nas edições até aqui realizadas, os participantes tiveram a oportunidade de, sob diferentes enfoques e expectativas de aprendizagem, visitarem, observarem, colherem e fazerem registros no centro antigo de São Paulo, discutindo perspectivas de revitalização urbana em áreas centrais; na Vila de Paranapiacaba, junto à Serra do Mar (município de Santo André), visando a conhecer o patrimônio da vila inglesa construída para ferroviários no final do século XIX, bem como aspectos da configuração e preservação do patrimônio representado pela mata Atlântica; e percorrendo vias e meios de transporte de São Paulo, com o intuito de conhecer e refletir sobre os sistemas de transportes (ônibus, trens urbanos, metrô e circulação por automóvel, ciclovias e marcha pedestre), deslocamentos e mobilidade espacial na metrópole.

Após o trabalho de campo, os estudantes participam da última etapa da Fase Final, que é a redação de texto dissertativo referenciado nas observações feitas no campo. Para tanto, contam com novos aportes e subsídios. Aferidos os resultados, definem-se os três melhores colocados na etapa, sob critérios de avaliação que levam

em conta tanto os resultados da terceira fase como os obtidos nas fases anteriores, com atribuição de pesos. A edição anual do Desafio encerra-se com cerimônia de agraciamento de todos os participantes, oferecendo-se prêmios, como viagens e bolsas de estudo aos três primeiros colocados e kits culturais a todos os demais participantes, pais e professores.²

Para que o estudante percorra as etapas do Desafio com bons resultados, é necessário criar e desenvolver programas de estudo nas escolas, com a decisiva participação dos professores e colaboração e apoio dos gestores de escola. Isso está diretamente relacionado à concepção e às premissas fundamentais do Desafio, que em seu regulamento e demais aportes oferecidos assinalam claramente a necessidade de retirar do concurso a visão de disputa ou competição em si mesma, como é comum em iniciativas desse tipo. Ao contrário, a ideia é mobilizar os sujeitos para a importância de projetos escolares efetivos que promovam o enriquecimento cultural e a ampliação do universo de conhecimentos do público estudantil. São promovidos às etapas seguintes os estudantes que realmente se dedicaram à preparação e, em geral, que estudam em escolas, sejam elas públicas ou privadas, cujo projeto político-pedagógico permitiu oferecer subsídios e o apoio necessário. Mas são notáveis também os casos em que contou mais o empenho pessoal do estudante.

Para dar corpo a essas ideias, são oferecidos no site oficial do concurso na internet textos de apoio, notícias, reportagens, um guia para educadores e planos de aula. O professor poderá se valer também de uma matriz de referência criada especialmente para o Desafio, um conjunto de competências do sujeito e competências gerais e habilidades específicas de área, a exemplo das oferecidas em provas públicas como as do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) ou do Exame Nacional de Certificação de Competências de Educação de Jovens e Adultos (Encceja).

A matriz foi ajustada pela equipe pedagógica que a elaborou com vistas a guardar correspondência com os Parâmetros Curriculares Nacionais e outras orientações existentes para o Ensino Fundamental e Médio. Do mesmo modo, procura abarcar um rol de temas-conteúdo de relevância social, abrangência explicativa e importância para o desenvolvimento de planos de curso de geografia nos respectivos segmentos e etapas da educação básica. As provas vêm abordando temáticas relacionadas a eixos como natureza/sociedade, processos de urbanização, análises demográficas, questões geopolíticas e relações de poder contemporâneas, novos conteúdos técnico-tecnológicos do espaço e dimensões da cultura e modos de vida no Brasil e em outros países, entre outros.

Com base nos subsídios oferecidos pela revista National Geographic Brasil e outras publicações, optou-se, a partir de 2009, por incorporar conhecimentos e habilidades ligados à História e outras áreas e temas das ciências humanas. Por meio de diferentes portais de internet, os estudantes têm acesso a reportagens, notícias e fontes de dados em gráficos, mapas e tabelas, constituindo seus materiais de estudo.³

O professor é instado, a todo momento, a não se restringir à pura e simples aplicação de provas, preenchendo ou substituindo aulas, programas ou sistemas de avaliação. Ao contrário, reitera-se a possibilidade (e a oportunidade) de aproveitar a

² As escolas que se candidatam a sedes regionais na segunda fase do Desafio também são agraciadas com publicações como atlas geográficos, como intuito de enriquecer seus respectivos acervos e bibliotecas.

³ O público interessado pode consultar as provas abertas e de múltipla escolha, gabaritos, cadernos de campo, regulamento, matriz de referência, textos de apoio, dicas de estudo e planos de aula no portal <http://www.viagemdoconhecimento.com.br> Reportagens, dados, mapas e outros subsídios aos podem ser acessados no site da National Geographic Brasil <http://viageaqui.abril.com.br/national-geographic/>

existência de um concurso dessa natureza para, junto com os planos de curso, desenvolver atividades e projetos escolares que sejam significativos e desafiadores para o estudante - e para o próprio professor - e estejam a serviço da formação dos aprendizes em diferentes dimensões. Entre as atividades, estão o desenvolvimento de capacidades de leitura e produção de textos, de arguir e argumentar, de adquirir ou aprofundar noções e conceitos para análise de fatos e fenômenos em diferentes escalas geográficas e o reforço a habilidades de leitura e interpretação de mapas e outras informações graficamente representadas.

Um balanço das quatro edições do Desafio revela, como em toda prática educativa, alguns acertos e, de outro lado, a necessidade de aperfeiçoar práticas e concepções. Cabe destacar, em primeiro lugar, a ampla aceitação que o Desafio tem tido nas redes de ensino. Em 2008, em sua primeira edição, o Desafio contou com a participação na primeira fase de cerca de 4 mil escolas de todo o Brasil, totalizando cerca de 260 mil estudantes. Em 2009, foram 4.800 escolas inscritas e 276 mil estudantes, chegando a 6.920 escolas e 440 mil estudantes em 2010.

Por meio de blog para estudantes e professores criados no portal do Desafio, todos têm a oportunidade de se manifestar livremente sobre provas e gabaritos, graus de dificuldade das questões propostas e o modo como as etapas se realizaram em sua escola, município ou região -assim avaliando continuamente as etapas do concurso. Tais considerações servem de termômetro para confirmar acertos ou fazer correções de rumos. Em boa medida, as avaliações têm sido positivas. Mas há demandas para, por exemplo, ampliar os materiais de apoio ou o número de séries/anos participantes – tanto no EF como no EM. Ou, ainda, realizar a terceira fase em outras cidades e regiões do país, propostas ora em estudo pelo Comitê Gestor do Desafio.

Ao final da terceira fase, os professores presentes têm a oportunidade de fazer novas rodadas de balanço e avaliação, onde questões dessa natureza, além dos eixos temático-conceituais abordados nas provas, são objeto de discussão em reuniões com as equipes pedagógica e gestora do Desafio.

Algumas questões claramente associadas aos desafios da qualidade do ensino chamam a atenção quando são examinados os resultados e a participação dos estudantes. Ao contrário do que muitos imaginavam a princípio, tem sido bastante satisfatória a participação e o envolvimento de estudantes das redes públicas do país. A cada edição, surgem várias escolas e estudantes que, mesmo diante de dificuldades como a falta de recursos e equipamentos ou a distância em relação a centros urbanos maiores, apresentam resultados notáveis.

Por exemplo, o primeiro colocado da edição de 2008 foi um estudante de 8º ano da rede pública estadual de Pouso Alegre (MG), sucedido por um aluno de rede privada e, em seguida, por uma estudante do Colégio Militar de Salvador (BA). Há que se fazer destaque também para iniciativas como a da Secretaria de Educação do município de São José dos Campos (SP). A partir da primeira participação desta rede pública no Desafio, em 2008, gestores e professores, além do secretário municipal, decidiram utilizar as provas como mais um indicador da qualidade do ensino de geografia no município, avaliando os graus de aprendizagem de estudantes nesse quesito.

A participação segundo as regiões mostra uma adesão hoje concentrada em estados das regiões Sudeste e Nordeste, sendo um tanto menor no Norte, Centro-Oeste e Sul. De outro lado, chama à atenção a presença nas diferentes fases do Desafio de estudantes e professores oriundos de municípios de pequeno porte do interior dos estados e em regiões mais afastadas das capitais e dos principais centros urbanos. Ainda a se enfrentar estão as taxas de não comparecimento de inscritos na primeira fase,

normalmente atribuídas pelos próprios envolvidos à ausência de condições para organizar e viabilizar a preparação dos estudantes e da própria escola em tempo hábil.

De forma geral, os resultados confirmam a existência de bons projetos pedagógicos em andamento em escolas públicas e demais instituições de ensino ou voltadas a estudantes de renda mais baixa no país. Mostram também que, uma vez convocados e mobilizados, os estudantes vivamente se engajam em projetos dessa natureza, atribuindo-lhes valor e significado e dando um novo sentido ao papel dos conhecimentos geográficos e à sua própria vida escolar.